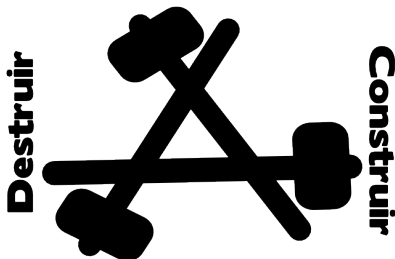
aurora obreira
desde 2010
nº 81

aurora obreira

desde 2010

Barricada Libertária, iniciativa de ação direta para divulgação e propaganda do anarquismo.sem partidos, sem religião, sem Estado.

Número 81 - Ano 6 - Dezembro 2017.
Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes, sem opressão e sem exploração.

Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra, Movimento Anarquista, Danças das Idéias, ATB, Iniciativa Federalista Anarquista-Brasil
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus, Libreoffice, Inkscape, Gimp, OS Mint 17

Contatos:
Barricada Libertária: lobo@riseup.net, barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net aŭ fenikso@anarkio.net

http://anarkio.net

-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj
-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:
Copyleft: Liberacana Barikado (LoBo) - 2017;
-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;
-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo:
Por reprodukti, disvatigi, vi uzu egalan permeson;
-Vi vidu kompletan permeson:
http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/
http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode

EDITORIAL

Ovos, ninho e redes ofídicas

Não faz muito tempo participamos de uma reunião onde, pelas circunstâncias, usamos a expressão "ovo da serpente" para atribuir ao momento e as construções fatuais em torno do que acontecia.

Nossa!

Saímos até um pouco chateadas por termos usado algo forte para o momento.

Mas a vida, os fatos nos mostraram que nossa intuição era realistas e tinha fundamentos apropriados.

Inspiradas por nossas experiências em situações semelhantes, somadas as preciosas memórias que nossas queridas companheiras, nossas irmãs de luta e de resistência nos deixaram para fins de nossa própria construção e que serão pequenas peças para as próximas gerações, não foi só apropriado, como necessário o uso da expressão já citada.

Se causou mal estar no momento e uma repercussão negativa naquela trama, proporcionado um momento para reflexão de todas, seria essencialmente importante para todas.

Lamentavelmente, o pouco que acompanhamos após os caminhos se afastarem dessas entidades "libertárias", nos tem preocupado deveras!

Temos alertado a todas de nosso convívio organizacional que as entidades que realizam "anarcologia", cheias de pessoas "anarcologas", mestras e doutoras "reconhecidas" pela academia burguesa brasileira, estão se articulando em torno de uma estrutura institucional partidária a la esquerda e se fecham nessa rede de intrigas partidárias, autoritárias, na ilusão de que como pessoas libertárias, anarquistas

contaminariam de forma positiva as outras organizações com quais estão a se envolver.

As histórias que acompanhamos, daquelas pessoas e entidades que partiam dessas teses de convencimento e apostásia ideológica foram desastrosas para o movimento anarquista brasileiro. Nos parece que pela constante influência uruguaia, estão a reproduzir sem pensar, aquela receita de bolo anarquista, mas não estão pensando em adaptar a receita para a região brasileira.

Estão em um ninho de seres ofídicos, bem conhecidos de outrora!

Toda atenção é pouca nesse ambiente, isso é recomendação de nossas irmãs anarquistas do passado!

E por onde, não só poderiam obter força para o embate mas compor uma união importante para o processo de emancipação que todas aspiramos, se recusam de forma peremptória.

Estão tão envolvidas em projetos mercantilistas para se manterem vivas, que esquecem, que as relações de mercado e projetos abençoados pela academia, são envenenamentos em nosso movimento, que mata a rebeldia, que dociliza qualquer noção revolucionária e a submete, de joelhos, a lógica pragmática e assim fazer parcerias com entidades inimigas como dos partidos políticos, centrais sindicais oficiais/pelegas e grupos marxistóides.

Nesse ambiente, é muito sensato e prudente estar atentas porque, estando em um ninho ofídico, nele teremos ovos dessas criaturas astutas, traiçoeiras e que possuem venenos ideológicos, que se não obtermos um soro adequado, nos levarão a morte, a perder nossa consciência de luta e resistência contra as instituições estatais, partidárias, religiosas, autoritárias e impositivas.

Esses ovos estão lá, vemos sua formação, denunciamos seus perigos, mostramos as criaturinhas que se formam.

Mas aquelas entidades “anarcologas” menosprezam o alerta, não temem as criaturinhas! Preferem conviver nesse ambiente, assinar seus projetos, se aliar as ofídicas criaturas e

promover um “anarquismo poser” para um publico ofídico hipster a la esquerda, preocupadas em completar suas coleções bibliográficas, tirarem selfies e curtir filmes cult em seus espaços e eventos alternativos, alinhadas ao padrão de “consumo consciente/verde” pregado de forma paradoxal pelo capitalismo.

Ignoram que são as jovens criaturas as que mais veneno possuem!

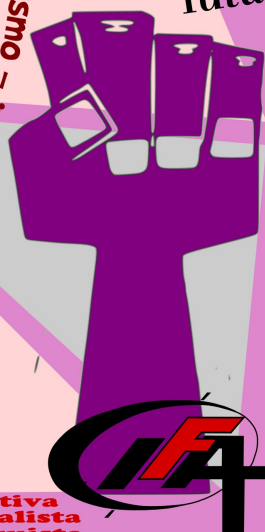
Paula Gonçalves

ANARQUISTA

Construir a emancipação através de nossa união!

anarkosindicalismo – anarkocomunismo – anarcoletivismo – individualidades – anarkafeminisma – anarkopunx – anarquia verde –

IFA BRASIL

solidariedade
federalismo
autogestão
igualdade
liberdade
dignidade
luta

anarkio.net

COMUNA ANARC@PUNK AURORA NEGRA (SP)

LIGA

iniciativafa-bra@riseup.net
fenikso@riseup.net
liga-rj@riseup.net
revoltaap@gmail.com

Iniciativa Federalista Anarquista
associada a Internacional de Federações Anarquistas

www.i-f-a.org

DENUNCIE
A EXPLORAÇÃO

A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES

anarkio.net

O caminho das ditaduras

A grande transformação política, que se realizou depois da guerra franco-alemã de 1870-71, tinha de produzir efeitos semelhantes também sobre o socialismo.

Em lugar de criar grupos possuídos pelos ideais socialistas e de levantar organizações de combate no campo da economia, nas quais as frações progressivas da Primeira Internacional viam as células da sociedade futura e os órgãos naturais para a transformação da economia num sentido socialista, os modernos partidos operários, trasladaram o centro de gravidade do movimento da idéia da conquista do solo e das empresas industriais para a conquista do poder político. Assim se foi desenvolvendo no curso dos anos uma ideologia completamente nova. O socialismo foi perdendo cada vez mais o caráter de um novo ideal de cultura, cuja missão deveria ter sido a de preparar os povos espiritualmente para a desaparição da civilização capitalista, e capacitá-los praticamente, não detendo-se, portanto, ante os estreitos limites do Estado nacional.

Na cabeça dos líderes dessa nova fase do movimento, se misturavam os interesses do Estado nacional com os do

partido, até que, afinal, já não foram capazes de guardar certo limite, acostumando-se a considerar o socialismo através dos chamados "interesses nacionais".

Por isso teve de suceder fatalmente que o moderno movimento operário se incorporasse sucessivamente à estrutura do Estado, favorecendo, consciente e inconscientemente, as tendências absolutistas dos governos. Seria errôneo atribuir esta estranha conduta à traição cometida pelos líderes, como muitas vezes se disse. Na verdade trata-se apenas de uma adaptação paulatina do mundo de idéias da velha sociedade, condicionada pela atividade prática dos partidos operários de hoje e que, fatalmente, tinha de ter repercussões sobre a atitude intelectual de seus representantes políticos. Os mesmos partidos que foram educados para conquistar, sob a bandeira do socialismo, o poder político, iam-se, pela lógica implacável das circunstâncias, encurralados cada vez mais até tomar uma posição que os forçava a sacrificar um após outro, todos seus princípios socialistas à política nacional do Estado. Por meio de uma política nacional queriam conquistar o socialismo, mas o que realmente conseguiram foi que a política nacional conquistasse seu socialismo.

Como fascinados contemplavam os grande êxitos eleitorais da social-democracia alemã e admiravam o poderoso aparelhamento de partido que tinham construído, mas se esqueciam que, apesar daqueles êxitos, nada se tinha mudado na realidade alemã. A centralização de ferro do partido e a disciplina de quartel, copiada, tomando como modelo o Estado prussiano, afogavam toda iniciativa viva. A organização que só tinha de ser um meio para alcançar um fim, converteu-se em fim, matando o espírito que teria podido dar-lhe um conteúdo vivo. Citemos um exemplo para demonstrar que o que dizemos não é de forma alguma um exagero: Quando, depois da queda de Bismarck, o novo chanceler do Reich, von Caprivi, nomeado pelo Imperador, elogiou abertamente numa sessão do Reichstag, o zelo dos soldados social-democratas no exército alemão, contestou-lhe o líder mais prestigioso do partido,

Augusto Bebel:

"Isso não me estranha nada, e só demonstra que os senhores da direita e do governo têm uma opinião completamente falsa da capacidade dos social-democratas. Creio até que a boa disposição com que precisamente os membros do meu partido se submeteram à disciplina regulamentar, é realmente conseqüência da disciplina que os domina. A social-democracia constitui, em certo modo, uma escola primária para o militarismo.".

Ante atitude semelhante, podeis acaso estranhar que a Revolução Alemã de 1918 falhasse tão lamentavelmente? O Varwaerts (órgão social-democrata), ainda nas vésperas do 9 de novembro, recordou a seus leitores que o povo alemão ainda não estava maduro para a República. Ninguém objeta à social-democracia alemã o fato de não intentar introduzir depois da guerra o poder político ao qual durante tanto tempo tinha aspirado, implantando uma República solialista: na realidade, o povo alemão, em virtude da educação recebida não estava capacitado para tal. Mas, o primeiro governo puramente socialista que ocupou o poder depois da guerra, poderia ter feito uma coisa: acabar com o poder nefasto do junkerismo prussiano na Alemanha, atacando a grande propriedade da terra, na qual descansava o poder político dos Junkers. Os revolucionários burgueses da Revolução francesa, que não tinham idéias socialistas, compreenderam perfeitamente que só podiam libertar a França do predomínio político da aristocracia e do clero se expropriassem os latifundiários, despojando-os assim do verdadeiro poder e de sua influência política. Mas os socialistas alemães não tomaram tal medida, a única pela qual a República teria podido atrair os pequenos camponeses, os quais, mais tarde, se converteram em seus mais encarniçados inimigos. O resultado foi que, depois, dois Junkers prussianos, o filho de Hindemburgo e Franz von Papen, fizeram o jogo de Hitler, fazendo o poder passar para as suas mãos.

O que mostra a incapacidade da social-democracia alemã é que nem sequer se pensou em tocar na fortuna dos príncipes

alemães. Enquanto as massas, meio mortas de fome, iam caindo cada vez mais na miséria, o Governo republicano seguia pagando às famílias do ex-Kaiser somas fabulosas, como "indenizações", e tinha tribunais servís que cuidavam zelosamente de que nem um centavo se deixasse de pagar àqueles parasitas. Só os Hohenzollern reclamavam uma indenização de 200 milhões de marcos ouro.

As exigências totais dos príncipes alemães ultrapassavam em quatro vezes o empréstimo Dawes. Se os líderes do movimento operário alemão tivessem procedido de maneira mais radical com a fortuna e as prerrogativas dos Junkers e príncipes, medidas essas radicais apenas na metade em comparação às usadas pelos nazistas, quando roubaram aos operários as caixas fortes dos sindicatos e todas as suas propriedades que somavam um valor de milhões, a Alemanha teria poupado a vergonha do Terceiro Reich e teria poupado ao mundo a catástrofe mais sangrenta de todos os tempos.

Por outra parte, o Partido Comunista alemão só se alimentou das faltas e omissões da social-democracia, sem que desenvolvesse por si mesmo uma idéia criadora. Não foi nunca outra coisa senão o órgão submisso da política exterior russa, aceitando sem pestanejar qualquer ordem de Moscou. Assim insuflava o partido a fé na necessidade inevitável da ditadura naquela parte do proletariado socialista que já tinham perdido a confiança na social-democracia. Sobretudo entre a juventude, o partido comunista desenvolveu um fanatismo sem precedentes, que a fazia surda e cega a qualquer apreciação sensata da situação. Seu ruidoso protesto contra as medidas reacionárias do governo levava, desde o princípio, a marca da simulação e da hipocrisia, já que não podia honradamente defender a liberdade, quando aspirava a implantar a ditadura, que é a negação da mesma.

Todo o fim encarna-se em seus meios. Ao despotismo do método sempre corresponde o despotismo da idéia. A ditadura à qual aspiravam os comunistas alemães há tantos anos, chegou efetivamente, mas proveio do lado oposto, triturando-os sob sua engrenagem.

Não cabe dúvida para todo observador sincero da situação atual e das causas que a originaram, que o manobrar com conceitos absolutistas, no campo socialista, não só quebrantou a força de resistência do movimento socialista em muitos países, e sobretudo na Alemanha, como favoreceu, espiritualmente, a reação fascista. Porque o socialismo será livre ou não existirá.

Rudolf Rocker

Amu la bestoj!
Arte W.Kolinska
Manĝi legomojn!

Rafael Braga

Pessoa Presa e

Perseguida Política pelo Estado Brasileiro

Liberdade e Indenização JÁ!

anarkio.net

fórum geral anarquista

2018

iniciativafa-bra@riseup.net
fenikso@riseup.net
liga-rj@riseup.net
revoltaap@gmail.com

COMUNA
ANARC@PUNK
AURORA NEGRA (SP)

Iniciativa
Federalista
Anarquista
associada a Internacional
de Federações Anarquistas

Até a emancipação de todas as seres vivas nenhuma opressora, nenhuma exploradora terá sossego!